



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/08/2024 e 15/08/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>09/08/2024</b>	10,28	326,30	42,74	5,42	3,76
<b>12/08/2024</b>	10,12	318,30	41,61	5,36	3,83
<b>13/08/2024</b>	9,89	306,60	40,68	5,28	3,77
<b>14/08/2024</b>	9,79	320,60	40,05	5,34	3,81
<b>15/08/2024</b>	9,51	307,90	39,47	5,28	3,75
<b>Média</b>	<b>9,92</b>	<b>315,94</b>	<b>40,91</b>	<b>5,34</b>	<b>3,78</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	113,00	
RS – Não Me Toque	112,00	
RS – Londrina	SC	
PR – M.C.Rondon	113,00	
MT – C.N.Parecis	115,00	
MS – Maracaju	122,00	
GO - Rio Verde	112,00	
BA – L.E.Magalhães	106,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	60,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	55,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	49,00	
PR – Londrina	49,00	
MT – C.N.Parecis	39,00	
MS – Maracaju	51,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	58,00	CIF
GO – Rio Verde	45,00	
GO – Jataí	45,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	68,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	76,00	
PR – M.C.Rondon	76,00	

Período: 14/08/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 15/08/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	58,14	119,76	69,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
15/08/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	114,20
Feijão (saco 60 Kg)	290,84
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,28
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,67**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,14

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Julho/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a recuar a partir do relatório de oferta e demanda, anunciado pelo USDA no dia 12/08. O bushel, para o mês de setembro (passou a ser o primeiro mês cotado), chegou a bater em US\$ 9,47 no dia 13/08, sendo esta a cotação mais baixa em mais de quatro anos naquela Bolsa. Posteriormente, correções técnicas elevaram um pouco o valor do produto, com o fechamento desta quinta-feira (15) ficando em US\$ 9,51/bushel, contra US\$ 10,09 uma semana antes.

Quanto ao relatório do USDA, o mesmo foi baixista para a soja. As projeções para o ano 2024/25 apontaram os seguintes números:

- 1) um aumento na produção de soja dos EUA, com a mesma devendo alcançar 124,9 milhões de toneladas, contra 113,3 milhões na safra anterior;
- 2) estoques finais nos EUA em 15,2 milhões de toneladas, contra 9,4 milhões no ano anterior;
- 3) produção mundial de soja em 428,7 milhões de toneladas, contra 395,1 milhões um ano antes;
- 4) estoques finais mundiais em 134,3 milhões de toneladas, contra 112,4 milhões no ano anterior;
- 5) produção brasileira futura em 169 milhões de toneladas e argentina em 51 milhões, contra respectivamente 153 e 49 milhões de toneladas um ano antes;
- 6) preço médio ao produtor de soja estadunidense em recuo para US\$ 10,80/bushel, contra US\$ 12,50 em 2023/24;
- 7) importações de soja por parte da China mantidas em 109 milhões de toneladas.

Por sua vez, no dia 11/08 as lavouras de soja dos EUA se apresentavam com 68% entre boas a excelentes, 24% regulares e 8% ruins a muito ruins. No ano passado, neste mesmo período, eram apenas 59% das lavouras em condições boas a excelentes. Lembrando que a colheita naquele país inicia em setembro.

Já no vizinho país Argentina, o governo teria ordenado o final da greve de dois sindicatos de trabalhadores de indústrias moageiras de soja, greve esta que paralisa alguns portos do país. Durante a semana houve reuniões de conciliação para interromper a greve por 15 dias.

E aqui no Brasil, os preços despencaram mais uma vez, puxados também pelo câmbio, o qual chegou a ser cotado um pouco abaixo de R\$ 5,50 por dólar durante a semana, enquanto os prêmios portuários se mantiveram positivos, porém, em níveis relativamente baixos para a safra futura. Assim, a média gaúcha recuou para R\$ 119,76/saco, enquanto as principais praças locais negociaram o produto entre R\$ 112,00 e R\$ 113,00/saco. Já no restante do país, as principais praças ficaram com valores entre R\$ 106,00 e R\$ 122,00.

Enquanto isso, a comercialização antecipada da nova safra 2024/25 chegava a 18,2% do total esperado, no final da semana anterior. Estamos falando de uma safra que iniciará seu plantio no país em setembro. No ano passado, nesta época, as vendas antecipadas atingiam a 13,9% enquanto a média histórica é de 22,7%. Alguns setores privados esperam uma nova safra em 171,5 milhões de toneladas, em clima normal, enquanto o USDA, como vimos, indica 169 milhões. Pelo sim ou pelo não, em ambos os casos um recorde. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a comercialização da safra anterior (2023/24) chegava a 77,5% do total na mesma oportunidade. (cf. Safras & Mercado) Ou seja, 22,5% dos produtores brasileiros perderam as principais janelas de preços até o momento, ao não venderem seu produto. Lembrando que a média histórica é de 82,2%.

O fato é que, na atual conjuntura de mercado, os produtores rurais brasileiros precisarão ainda mais de atenção na gestão de suas safras. O custo voltou a se elevar, em função do câmbio, enquanto os preços recuaram fortemente nestes últimos meses, não havendo perspectivas, por enquanto, de inversão nessa tendência. Novamente, e sempre, a média de comercialização, tanto na compra de insumos quanto na venda da produção final, especialmente neste último caso, é a melhor estratégia. Além disso, realizar o cálculo do custo de produção e, a partir do mesmo, travar preços e câmbio para quem pode fazê-lo se torna importante.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho também recuaram nesta semana em Chicago. O primeiro mês cotado fechou o dia 15/08 (quinta-feira) em US\$ 3,75/bushel, contra US\$ 3,79 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/08, pode ser considerado entre neutro e baixista para as cotações. Ele trouxe os seguintes números para a safra 2024/25, cuja colheita se inicia em setembro:

- 1) a produção estadunidense do cereal passa a ser esperada em 384,7 milhões de toneladas, ganhando cerca de um milhão de toneladas sobre o anunciado em julho;
- 2) os estoques finais dos EUA crescem para 52,7 milhões contra 47,4 milhões de toneladas em relação ao ano anterior, porém, diminuirão cerca de 600.000 toneladas em relação a projeção de julho;
- 3) a produção mundial de milho está, agora, projetada em 1,220 bilhão de toneladas, com recuo de 4,8 milhões sobre o anunciado em julho e quase 4 milhões sobre o colhido no ano anterior;
- 4) já os estoques finais mundiais deverão crescer, passando a projeção para 310,2 milhões de toneladas, contra 308,5 milhões um ano antes;
- 5) a produção do Brasil está estimada em 127 milhões de toneladas e a da Argentina em 51 milhões;

6) em tal contexto, o preço médio aos produtores estadunidenses de milho fica projetado em US\$ 4,20/bushel, contra US\$ 4,65 no ano anterior.

Dito isso, o USDA apontou que, no dia 11/08, 67% das lavouras de milho dos EUA estavam em boas ou excelentes condições, 23% regulares e 10% ruins a muito ruins.

E no Brasil, os preços do milho continuaram se elevando lentamente, mantendo o viés de alta. A média gaúcha passou para R\$ 58,14/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 39,00 e R\$ 59,00/saco. E o fechamento da B3, na quarta-feira (14) registrou, para os contratos mais recentes, valores entre R\$ 59,72 e R\$ 67,91/saco.

Por sua vez, a colheita da safrinha, até o dia 08/08, chegava a 98% da área no Centro-Sul brasileiro, contra 71% no mesmo período do ano anterior (cf. AgRural), enquanto a Conab, em seu relatório semanal, apontou uma colheita de 94,7% no total do país, em meados da corrente semana, contra 72,4% no mesmo período do ano anterior.

Especificamente no Mato Grosso, a comercialização da safrinha atingiu a 58,6% do total colhido no final de julho, com a média de preços melhorando ao finalizar o mês em R\$ 40,27/saco. Para a futura safra 2024/25 as vendas antecipadas chegaram a 7,4%, com o preço médio fechando julho em R\$ 38,73/saco para a colheita futura. Nos dois casos, as vendas estão atrasadas em relação às médias históricas. (cf. Imea)

Já no Paraná, 96% da área da safrinha estava colhida nesta semana. (cf. Deral) Por outro lado, no Mato Grosso do Sul, segundo a Aprosoja, a colheita da safrinha atingiu a 85,3% da área semeada nesta corrente semana, sendo isso muito superior aos 33,2% que estavam colhidos no mesmo período do ano anterior. “Após uma amostragem de 10% (221.800 hectares) da área estimada, a produção inicialmente esperada de 11,5 milhões de toneladas foi reduzida em 19,1%, ficando agora em 9,3 milhões de toneladas, 34,7% a menos do que a safra passada. Já a produtividade é prevista em 69,8 sacos por hectare, indicando uma retração de 30,7%.”

Enfim, a Secex informou que, nos primeiros sete dias úteis de agosto, a exportação brasileira de milho atingiu a 1,94 milhão de toneladas, lembrando que em todo o mês de agosto de 2023 o país exportou 9,4 milhões de toneladas. Portanto, a média diária de exportação, atualmente, está 32% abaixo da registrada em agosto do ano passado. Nos primeiros sete meses do ano, em números revisados, o Brasil teria exportado somente 11,9 milhões de toneladas, ficando abaixo do registrado no mesmo período de 2023. Enfim, o preço médio do milho exportado pelo Brasil recuou 11,9% em agosto deste ano, na comparação com agosto do ano passado, passando a US\$ 210,40/tonelada.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, igualmente recuaram nesta semana. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (15) em US\$ 5,28, contra US\$ 5,37 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/08, trouxe os seguintes números para o ano comercial 2024/25:

1) a produção estadunidense do cereal foi levemente reduzida, em relação a julho, para 53,9 milhões de toneladas;

2) os estoques finais dos EUA estão agora projetados em 22,5 milhões de toneladas, ficando quase um milhão de toneladas abaixo do indicado em julho, porém, bem acima dos 19,1 milhões do ano anterior;

3) a produção mundial de trigo passa a ser estimada em 798,3 milhões de toneladas, ganhando pouco mais de dois milhões sobre o anunciado em julho e avançando quase 10 milhões sobre o realizado um ano antes;

4) os estoques finais mundiais ficariam em 256,6 milhões de toneladas, contra 262,4 milhões um ano antes;

5) as produções brasileira e argentina ficam estimadas em 9,5 e 18 milhões de toneladas respectivamente;

6) as exportações da Argentina seriam de 11,5 milhões de toneladas;

7) o preço médio, aos produtores de trigo dos EUA, foi mantido em US\$ 5,70/bushel para este novo ano comercial, contra US\$ 6,96 um ano antes.

Dito isso, nos EUA, até o dia 11/08, a colheita do trigo de inverno atingia a 93%, contra 91% na média histórica. Já o trigo de primavera estava colhido em 18%, contra 21% na média histórica.

E na Ucrânia, com 97% da área colhida, a volume de trigo colhido atingia a 20,9 milhões de toneladas. Enquanto isso, na Rússia, que é o maior exportador mundial do cereal, novamente as tarifas de exportação foram reduzidas, agora em 42%, ficando em US\$ 2,90/tonelada. Isso objetiva, diante do recuo dos preços mundiais, a melhorar a lucratividade dos produtores locais. O imposto revisado sobre o trigo é o mais baixo desde que a Rússia começou a calculá-lo em rublos (moeda local), em julho de 2022. A tarifa de exportação do trigo vem caindo, naquele país, desde fevereiro de 2024. (cf. Reuters)

E no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, com viés de alta para o produto de qualidade superior. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 69,00/saco, enquanto no Paraná o produto permaneceu em R\$ 76,00/saco nas principais praças.

Após 8,1 milhões de toneladas colhidas no ano passado, o país espera colher, segundo analistas privados, um total de 8,43 milhões no corrente ano. Lembrando que inicialmente esperava-se um volume ao redor de 10 milhões de toneladas. Em esse quadro se confirmando, estima-se exportações de 1,76 milhão de toneladas neste ano, contra 2,66 milhões no ano passado. Já as importações deverão atingir entre 5,5 e 6,5 milhões de toneladas. (cf. StoneX) A Conab, por sua vez, ainda mantém uma estimativa de 8,8 milhões de toneladas para a colheita final nacional.

Dito isso, as novas geadas que atingiram o Sul do país e que foram benéficas para o trigo do Rio Grande do Sul, trouxeram problemas ao trigo do Paraná na virada da última semana. Neste último Estado, o Paraná, 1% da área plantada havia sido colhida. Por outro lado, 38% das lavouras estavam em frutificação e 25% em floração, fases suscetíveis a perdas por geadas. (cf. Deral) Ou seja, 63% das lavouras estavam em fase de sofrerem prejuízos com a geada ocorrida. Ainda é cedo para se contabilizar os reais prejuízos, porém, eles existem. Nestas condições, é possível que a produção final brasileira venha a ser um tanto menor disso que está sendo apontado no momento. Isso poderá elevar os preços do trigo de qualidade, assim como obrigar o país a maiores importações futuramente. Enfim, se houver muito triguilho produzido, devido às intempéries, este produto irá concorrer com o milho na fabricação de rações, impedindo que os preços deste cereal venham a subir para além do nível em que estão.